

# Aquaviário dá prejuízo mensal de 8 milhões ao ES

*Déficit é repassado aos usuários do sistema de transporte, através das tarifas*

Com um déficit mensal da ordem de Cr\$ 8 milhões e uma taxa de ocupação que não passa de 12%, o sistema aquaviário da Grande Vitória vem funcionando precariamente, e o Governo do Estado, que sempre pregou a privatização do sistema, não tem solução à vista para o problema. Desde o início do ano passado vem sendo anunciado o desligamento do aquaviário da Comdusa, que também está para ser extinta há tempo, mas até hoje não solucionou a crise financeira e operacional do sistema. Enquanto isso, os usuários do sistema de transporte urbano intermunicipal arcam com os prejuízos da operação das lanchas, já que o déficit é incluído na planilha da Ceturb-GV.

As três linhas do sistema aquaviário (Centro-Prainha, Centro-Paul e Centro-Porto de Santana) funcionam com apenas uma lancha cada. A linha da Prainha funciona de hora em hora e tem uma taxa de ocupação de 12%. Para Paul existem horários a cada 15 minutos e para Porto de Santana os intervalos também são de 60 minutos. Na Centro-Paul a taxa de ocupação é de 12% e a de Porto de Santana não passa de 5%. Em 1983, quando o sistema aquaviário apresentou o auge no movimento de passageiros, a linha da Prainha funcionava com três lanchas e uma taxa de 30%. Paul tinha uma embarcação e operava com 30% de ocupação e a de Porto de Santana possuía duas lanchas com uma taxa ocupacional de 33%.

Criado em junho de 1978, o sistema



*O movimento de passageiros foi reduzido e a taxa de ocupação nas lanchas é de 12% apenas*

aquaviário teve o funcionamento interrompido várias vezes e logo que foi reativado, no meio do ano passado, chegou a possuir apenas três lanchas em precárias condições de uso. Hoje, além das três embarcações em funcionamento, existem quatro na reserva em condições de funcionamento e duas dependendo de reformas. Mesmo com a melhoria da frota, com a implantação do projeto Transcol o movimento reduziu, além de não haver uma interligação das lanchas com as linhas de ônibus. Por ser um sistema deficitário, o Governo do Estado preferiu investir mais no sistema de ônibus intermunicipal.

O déficit operacional do sistema aquaviá-

rio em junho passado foi de Cr\$ 8.253.302,00 (uma receita de Cr\$ 723.513,00 para uma despesa de Cr\$ 8.976.815,00) e o Governo continua a afirmar que a única saída é a privatização. Várias firmas interessadas já apresentaram propostas para assumir o sistema, mas até hoje não houve uma solução. A diretoria da Comdusa informou na sexta-feira que novas propostas estão surgindo e que, no próximo mês, o processo será retomado. Até a privatização, o déficit do aquaviário continuará sendo arcado pelos passageiros das linhas de ônibus, a maioria destes passageiros nunca é beneficiada pelo funcionamento das lanchas.

AQUAVIÁRIO dá prejuízo mensal de 8 milhões ao ES. A Gazeta, Vitória, 29 jul. 1990. 1. cad. p. 15. c. 3, 4 e 5.